

AVRIL MARRI



Impressões

O caso de que venho tratar foi-me contado por pessoa amiga. Nas suas linhas geraes é um episodio singelo, mas, no fundo, esse caso ligeirinho, quasi pueril — cujos protagonistas são simples irracionaes — encerra um motivo de ternura, de carinho, de dedicação — exemplo sempre opportuno e, mais ainda, numa época em que o egoismo e o materialismo formaram desagradavel alliança. Assim, narrar um episodio brando, onde perpassam notas de pureza, não deve constituir uma banalidade — a sua leitura desperta, antes, um sorriso doce; é como uma aragem que, momentaneamente, afaste idéias complicadas.

Entremos, porém, no assumpto:

Dois casaes de pombos viviam em perfeita harmonia na mesma gaiola. O captiveiro não os enfadava. Talvez que os seus corpinhos airosos nunca tivessem volteado livremente; talvez que as suas azas nunca tivessem feito um vôo distante, guiadas pela ancia de independencia inata em todos os séres!...

Talvez!...

E talvez por isso mesmo elles se consideravam felizes!...

Ao clarear do dia, quando as paisagens sahem da bruma matutina, surgindo festivas sobre o fundo ouro e purpura do céu, elles não sentiam uma voz nostalgica segredar-lhes que a Vida é mais do que o conforto sempre igual daquella gaiola onde viviam encerrados! Não!

Ha poucos dias, no ninho dum daquelles casaesinhos nasceram dois pombinhos. Mas, oh surpresa! oh decepção! Os filhos não foram, para aquelles paes, motivo de ternura!

Espirito de dedicação, de paciencia, de bondade, não o possuíam elles que, impulsivados pelo tédio, prompto engeitaram os recém-nascidos.

E os pobresinhos, victimas de tão cruel abandono, apenas ao entrar na vida prompto sentiram o travo acre do soffrimento!

Horas correram sem que naquelle pequeno drama, que tinha por palco uma gaiola, se notasse qualquer modificação. Os pombos paes continuavam alheios á agonia dos filhos, que não tardariam a encontrar a morte á mingua de alimento e de calor!

Então, alguém de casa lembrou dispensar aos tristes abandonados o possivel amparo, a tentar poupal-os á morte que para elles caminhava, trahioeira. E condoida por tamanha fraqueza, a dona dos pombos propôz-se, ella mesma, proteger os dois peque-

ninos... Mas, ao acercar-se da gaiola, um sorriso illuminou-lhe as feições. O quadro em que os seus olhos se fixaram era impregnado de estranha suavidade!...

O outro casalsinho, o que não tinha filhos, porque pudéra comprehender a onda de soffrimento que não tardaria a arrastar a uma morte impiedosa os pequeninos engeitados, tomára-os, num aneio de dedicação!

E era vêr os pombinhos no ninho, felizes e alegres, sob a protecção dos paes adoptivos!

Mas, até mesmo entre os irracionaes os odios pullulam. E numa crescente irritação pelos carinhos dispensados aos filhos, os pombos paes, não deixando escapar o menor ensejo, investiam contra os pequeninos e castigavam-nos, ora bicando-os sem detença, ora procurando esmagal-os sob os pés!

Como solução do caso, foram os pombinhos depostos em outro ninho, ninho a que o casal protector accudiu pressuroso. Abrindo as asas, no geito de agazalhar, tão proprio das aves, eil-os dispensando calor e amparo e vida áquellas vidas implumes, que felizes, dia a dia vão crescendo rodeadas de carinhos! E conscios da missão que se impuzeram, esses paes adoptivos, habitualmente doces, enfurecem-se se alguém procura tirar-lhes os pequeninos, que por um principio de ternura querem conservar sob a sua guarda!

Se reflectirmos um pouco neste episodio ligeiro, quasi pueril, não é verdade que prompto se nos impõe a presença de Deus, Supremo Arbitro da Vida, que até aos séres humildes não deixa de dispensar a Sua valiosa protecção, a Sua inesgotavel bondade?!...



OS SANTOS DA SEMANA

JANEIRO

DIA 26 — III Domingo depois da Epiphania. — São Policarpo.

DIA 27 — São João Crysostomo. — São Juliano. — Santa Angela.

DIA 28 — São Tyrso. — São Leonidas. — Santa Angela.

DIA 29 — São Francisco de Salles. — São Sulpicio.

DIA 30 — São Mathias. — Santa Jacyntha. — Santa Martinha.

DIA 31 — São Pedro Nolasco. — São Tarcisio. — São João Bosco.

FEVEREIRO

DIA 1 — São Ignacio, martyr. — Santa Brigida. — Santa Veridiana.

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA


ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
 Anno 10\$000
 Numero avulso . . . \$500
 (Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Phone 5-1304 - Caixa, 615
 OFFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

O resguardo da juventude na família e nas Congregações Marianas

A preservação da vida, a preservação da sociedade e da independência nacional são cada dia o thema a resolver no pensamento de todos: preservar a vida e o uso completo das faculdades é o thema e aspiração de cada homem pela nutrição, pela hygiene e pela medicina, e com esse fim não se poupa aos trabalhos nem se olha a despesas.

Quer-se preservar a sociedade e dão-se as leis e ordens convenientes para a ordem publica e para que o direito de todos os cidadãos seja respeitado, creandose para isso tantas instituições de justiça e até de força armada.

Quer-se preservar a independencia e a honra da nação, e não se poupam grandes orçamentos para manter e adestrar o exercito e construir os necessarios armamentos.

Ha, comtudo, ainda em vista do bem publico, uma preservação das mais necessarias: é a preservação da juventude, dos futuros cidadãos, expostos na idade juvenil aos perigos continuos da perversão moral que os faria incapazes para supportar as cargas e cumprir os graves deveres de chefes de familia, de funcionarios publicos, de praças e commandantes do exercito

e até de simples officiaes da lavoura, da industria e do commercio.

Para essa preservação da juventude hão de collaborar com sollicitude e, até ansiosamente, quantos tenham sobre si a momentosa responsabilidade da formação e educação dos menores; e solidamente para isto hão de contribuir os governantes dos Estados.

Sente em si o jovem o ardor das paixões e o fremito dos fortes impulsos para o exercicio das suas faculdades, tendo por objectivo não só a simples expansão dos nervos motores e sensoriaes, mas tambem o prazer que lhe occasiona a consecução licita ou illicita dos seus vehementes anhelos. Anhelos, porém, frequentemente incontidos e que tendem a saltar, mesmo sem guardar a conveniencia e a honestidade, todas as barreiras da moral e da publica conveniencia.

As occasiões para isto, e tanto mais nos logares adiantados, não lhe faltam, e a propria imaginação, fervilhando em perigosas representações, exagera os prazeres possiveis e faz-lhe inventar possibilidades de gozo que na verdade não existem.

Quer-se, pois, preservar a mocidade das más companhias que lhe dão pessimos

conselhos e a excitam ao peccado, á desordem publica e á subversão social, e lamenta-se não poder resguardal-a em collegios religiosos ou pelo menos em quartéis bem disciplinados, para que não vá um dia hospedar-se entre os vigilantes armados do cárcere, após uma sentença ignominiosa.

Os proprios asylos de orphãos hão de abrir as portas aos seus protegidos, quando chegam á idade juvenil, afim de dar agasalho bemfeitor aos novos e pequenos candidatos que não gozam a protecção da familia nem ainda tem forças adequadas ao trabalho.

Muitos paes já não possuem influencia moral bastante no coração de seus filhos, para contel-os na linha da moral e obrigar-os ao cumprimento do dever na familia, na officina e nas relações da sociedade.

No emtanto, esses paes, anciosos do bom nome e da felicidade dos filhos, esquecem o seu proprio dever na educação complementar da familia, não fomentando nelles o mais possivel o conhecimento e estima da religião pelas breves instrucções ou summarias recordações que elles proprios poderiam ministrar, pelas leituras escolhidas de bons livros, dos jornaes e revistas catholicas; nem os exhortam caridosamente nem lhes mandam com a autoridade paterna que pratiquem a religião com a assistencia á missa, aos sermões e ás praticas piedosas das igrejas.

Para maior garantia e efficacia desse seu zelo paternal, deveriam induzil-os a ingressar nas Congregações Marianas, já hoje felizmente espalhadas por todo o Brasil, a par de tantas outras Associações conhecidas, mas pouco apreciadas pelos jovens, porque não se destinam especialmente para elles, pois não lhes apraz acotovelar-se com os mais velhos que imaginam muito graves e censores de seus actos, nem estimam a companhia das crianças do Catecismo, como impropria ao maior desenvolvimento das suas faculdades.

Nas Congregações Marianas acham-se, realmente, as vantagens ainda augmentadas das outras Irmandades, pois é maior a tendencia dos jovens a estar associados a outros da sua tempera e dos seus impulsos, se bem pela natural inconstancia, e por achar facilmente nas cidades outros companheiros pouco ou nada amigos da religião, ha maior perigo da deserção e do abandono.

Comtudo, os bons exemplos dos Con-

gregados fervorosos, a pratica frequente e muito moralizadora dos actos da Congregação, especialmente a bõa recepção dos Sacramentos, terá muito poder e efficacia para resguardar das tendencias perigosas o jovem que lealmente deseja ser um bom Congregado. Deixará de lado o respeito humano vendo tantos outros jovens, que elle conhece e estima, praticarem no templo os actos proprios de christão fervoroso, e evitar nas ruas e nas reuniões os máus companheiros, fugir aos attractivos do crime e ás occasiões do peccado, como os máus livros e os espectaculos escandalosos, afim de merecer mais e mais o amor maternal e a protecção carinhosa da Virgem Maria.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O invento do telephone e D. Pedro II

Está reunido em Nova York o "Congresso Annual dos Pioneiros das Industrias Telephonicas". Nas reuniões são debatidos todos os assumptos referentes ao enorme progresso que a todas as actividades humanas trouxe o invento de Graham Bell.

A proposito, vale a pena lembrar que o inventor americano somente pode levar avante o seu empreendimento na época, porque um brasileiro, um grande brasileiro, foi honral-o com a sua visita e conseguiu arranjar-lhe o dinheiro que precisava para levar avante as pesquisas scientificas necessarias á realização do que ideára. Os trabalhos preliminares á invenção puderam ser feitos mercê das grandes facilidades obtidas para o invento pelo nosso imperador D. Pedro II, então em visita á grande nação americana.

Foi em 1876. D. Pedro de Alcantara foi ver a exposição de Philadelphia. Espirito curioso, e um grande estudioso, o imperador percorreu todas as dependencias do notavel certame. Conheceu, então, o jovem Graham Bell. Interessou-se, immediatamente, o monarcha brasileiro pelos estudos do sabio. Graham luctava com difficuldades financeiras para completar os seus trabalhos. D. Pedro soube interessar varias pessoas e dentro de pouco tempo o telephone, mais um marco de civilização, era realidade.

O encontro do nosso imperador com o sabio americano foi narrado, em entrevista, pelo sr. Cecil W. Mackenzie, que recordou o facto, por elle assistido pessoalmente. Temos, assim, a nossa parte nessa invenção que revolucionou o problema das communicações de então e de uma maneira profunda e decisiva.

Ainda hoje, apesar do radio, da telegraphia sem fio, apesar de tudo, o telephone é o vehiculo de communicações preferido. Muito aperfeiçoado, facilita conversas transcontinentaes servindo de laço de união entre continentes.

Os brasileiros, que nunca deixaram de render o seu preito de homenagem a D. Pedro, cujas qualidades de coração e de intelligencia sempre reverenciaram tem, no facto que já era conhecido e que agora foi narrado por testemunha visual do encontro entre o imperador e Graham Bell, mais um motivo para honrar a memoria do grande brasileiro.

Lições Evangelicas

III Domingo depois da Epiphania

“DESCENDO Jesus do monte, seguiram-no muitas turbas: e eis que veiu um leproso e o adorou, dizendo: Senhor, se quizeres, bem me podes alimpar. E extendendo Jesus a mão tocou-o, dizendo: Quero, fica limpo. E logo foi limpo da sua lepra”.

Narração simples de um estupendo milagre, eis o que nos apresenta a primeira parte do Evangelho do presente Domingo. Um leproso que fica inteiramente curado a um contacto e a uma palavra de Jesus!

Leproso! — Não ha palavra que nos cause maior horror, fazendo tremer todas as fibras do nosso ser, convulsionado pelas idéias que em nós excita o espectro dessa doença.

A lepra, com effeito, é a enfermidade mais terrivel, que produz no infeliz uma fealdade repulsiva, ao mesmo tempo que o punge com a dôr mais atróz.

A que estado fica reduzido quem lhe cahe nas garras! Homem de ossos roidos, de pelle chagada, de ulceras hediondas, de membros mutilados. A' sua vista brotam em nossos espiritos sentimentos oppostos: de compaixão, que nos levaria a approximar-nos do miseravel, e de repulsão, que nos faz virar a cabeça e fechar os olhos para não vêr tantos estragos naquella carne purulenta. As nossas mãos vêm ao rosto para afastar aquella visão macabra.

No tempo de Jesus, segundo as leis contidas no Levitico, os leprosos estavam condemnados ao isolamento e a trazerem insignias que os déssem a conhecer a todos como taes. Viviam afastados da sociedade e o apparecimento de algum delles nas cidades ou aldeias era annunciado por um toque caracteristico ou por gritos manifestadores do mal de que estava contaminado.

A approximação de um leproso, em qualquer circumstancia, causava a mais viva impressão.

Podemos, pois, imaginar o espanto pintado nos rostos de toda aquella multidão, que seguia a Jesus, ao apparecimento daquelle homem cheio de lepra.

Afastam-se todos, acotovelando-se, e abrem alas. Jesus caminha para o desgraçado, em cujos olhos amortecidos se percebe, por uns momentos, brilhar um lampejo de esperança e confiança no thaumaturgo.

Já está proximo o Salvador. O leproso adianta-se alguns passos, cahe de joelhos e encosta sua fronte na terra.

Nesta humilima attitude, pronuncia com

voz sumida uma prece bellissima, em que transparecem o respeito e a fé na omnipotencia de Jesus: Senhor, se quizeres, bem me podes alimpar. E espera confiante a palavra capaz de aniquilar o mal que resiste a todos os medicamentos e contra o qual nada podem os homens.

Aquella humilde prece commove o meigo Nazareno.

Ouviu a supplica ardente, cheia de fé que partira dos labios lividos do morphetico e confrangeu-se-lhe o coração.

Jesus era Deus e Homem, e sua alma e corpo eram o fundamento da sua actividade emocional. Por isso, commoveu-se como nós, com mais delicada sensibilidade ainda. Isto não o rebaixa.

A contemplação, neste factó, da psychologia de Jesus é um bello estudo, porém não nos deixemos levar por excessos. O humanizal-o demasiado faz diminuir e ainda desapparecer a sua grandiosa figura e mutila o que tem de transcendental e divino. Uma visão integra do synchronismo das duas naturezas na pessoa do Verbo é uma lição completa de altissima theologia e esse synchronismo vemol-o na passagem evangelica que nos occupa.

Commove-se e age como Deus.

Cheio de compaixão, estende sua mão até tocar aquelle corpo repugnante e pronuncia uma palavra de imperio: Quero, fica limpo.

Immediatamente rejuvenescem aquellas carnes, naquelles labios torna a aflorar um sorriso, o sangue entra a circular com nova vida e os olhos brilham de um commovido agradecimento. Uma verdadeira resurreição.

A oração havia alcançado um milagre. Tinha as tres condições necessarias: fé profunda, exposição da necessidade e conformidade com o divino beneplacito.

Manifestou o leproso a sua fé ao lançar-se aos pés de Jesus em attitude de humilde adoração, fez a exposição da necessidade na prece oral, e como se tratava de um bem material — a saude do corpo — deixa á divina sabedoria o concedel-o ou não.

Nas nossas supplicas tenhamos sempre uma fé inabalavel, exponhamos nossas necessidades com singeleza e conformemo-nos com o divino deferimento. Deus é misericordioso e sabe o que nos convém e assim não ficará defraudada a nossa esperança. Alcançaremos, se necessario fôr, um milagre, como o leproso.

P. JESUS MOURE, C. M. F.

MEU CANTINHO

A modinha e o samba

ESTÁ provado, e queiram ou não queiram os sambistas, a legitima e tradicional canção da gente brasileira é a modinha. Diz a Pastoral Collectiva do Episcopado paulista: "Têm os povos nas suas canções populares, a melhor expressão de sua alma, porquanto n'ellas guardam factos da sua historia, scenas da sua natureza, inspiração dos seus vates, melodias dos seus artistas, em estrophes pelas quaes perpassa algo que sobrevive aos proprios autores. Por isto mesmo representam os cancioneiros uma reliquia nacional".

Sim, é verdadeiramente uma reliquia nacional a canção do povo. Canta ella ingenuamente as tradições e lendas, episodios da historia, os amores castos do lar, o céu e a terra, um carinho de mãe, uma saudade da terra amada, um olhar de noiva, um sonho de creança, paisagens, o luar, o regato, a fonte, meu Deus! tudo na modinha é um mundo de recordações. A musica é cheia de ternura, sentimental e doce como a alma brasileira. Poetas anonymos e poetas consagrados deixaram em versos delicados e maviosos um pouco da alma da gente brasileira. Nos salões e nas ruas e até no sertão cantava-se a modinha ao som do piano e ao som do violão.

Gonçalves Dias, Carneiro de Abreu, Auta de Souza e tantos outros, immortalizaram seus versos nas cantigas do povo, na modinha.

Nos salões e na rua cantava-se a assobiava-se:

*"Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorgeam
Não gorgeam como lá".*

Nos salões, a menina de voz avelludada orgulhava-se de cantar ao som do piano, canções delicadas, modinhas da nossa gente.

Nossos maestros e poetas recebiam verdadeiras consagrações populares, ouvindo o povo cantar-lhes os versos e assobiar-lhes as melodias. A modinha da familia e das reuniões felizes preparava casamentos, alegrava os noivos, era a alma das festas populares.

Até as namoradas cantavam o amor com tanta delicadeza! Eram amores de longe, respeitosos, cheios de enlevos e ternuras, mas com respeito e quasi veneração da mulher amada...

Altas horas da noite, a serenata fazia um pobre apaixonado esguelar aos clarões do plenilunio:

*"Acorda, abre a janella,
Estella!
Venha vêr o luar!"*

E muita vez não era a *Estella* quem acordava. A velha, futura sogra, é quem *abria a janella* e dspejava no cancioneiro apaixonado uma caçarola de caldo de batatinha com gordura!

Felizes tempos! Tempo da modinha e dos amores, de serenatas e de janellas, ao longe, porque não havia, como hoje, escuridão de

platéas de Cine, nem recantos de bosques e bancos de jardins para os arrulhos de namoradinhos sem compostura e sem respeito ao publico.

E AGORA?

Agora, dizem nossos Bispos, "abastardouse entre nós de tal forma o espirito, a letra e a melodia dessas canções, principalmente as que se cantam nos folguedos carnavalescos, que deveriamos corar de pejo se ellas de facto exprimissem o que nos vae na alma. Custa mesmo a crêr que obtenham ellas o assentimento official para serem divulgadas, tanto é intonso o vernaculo, tão grosseiro o thema, tão baixo o ideal de existencia que apresentam, tão vulgares os sentimentos e tão obscenos os termos que miseravelmente corrompem a mentalidade do nosso povo".

A musica popular entre nós abastardouse, direi melhor, acanalhou-se.

O samba tomou o lugar da modinha. A modinha delicada, cheia de ternuras e de amores castos, substituida por este samba grosseirão, estúpido e chulo.

O samba em letras, negação de toda poesia, Samba que canta a malandragem, glorifica o adulterio e a immoralidade.

E se tem por ahi o topete de afirmar ser o samba a legitima canção da alma brasileira!

O thema não varia: sempre o eterno amor vendido, trahido ou acanalhado com a mulata, a creoula, a bahiana.

Versos miseraveis, de uma pobreza de linguagem realmente lastimavel. Versos de sentido dubio e até francamente immoraes. Verdadeiras sandices musicadas.

E o peor é que a gente é obrigado a ouvir-os dia e noite, noite e dia, sem treguas aos tympanos.

Apaga-se o radio em casa, ouve-se logo o do visinho. E si o do visinho emudece, ouve-se o da praça, ao longe.

Verdadeira perseguição!

E agora, minha gente, paciencia! paciencia! Havemos de ouvir, até quarta-feira de cinzas, o berreiro, o esguelamento dos sambistas:

...Ôôô... Aurora!

Ou então:

Helena, Helena, vem me consolar!

A gente acorda ouvindo samba, almoça e janta ao zabumbar do samba. Dor-me ouvindo samba.

E nesta época de quasi tres mezes de carnaval, de Dezembro a Fevereiro, ai! de nós, ai! de nossos ouvidos!

E, sobretudo, ai! da pobre familia christã e brasileira onde entra insolente, atrevido, o samba grosseiro e chulo, picante e immoral!

E' triste vêr assim acanalhada a musica popular brasileira!

P. Ascanio Brandão



Página Feminina

Novo Anno

Aqui estamos novamente, amáveis leitoras, depois de um periodo de descanso deveras salutar e confortante a quem assigna esta pagina.

Comecemos hoje o nosso "Anno Novo" falando... do proprio Anno Novo.

Surge-nos elle como surgem todos os demais annos, promettendo a todos, pelos votos mutuos dos amigos e parentes um bocadinho dessa vaga felicidade que todos procuramos vislumbrar no horizonte indeciso da ultima noite do velho anno que foge...

Felicidade!... Penso que os homens de todos os tempos jamais comprehenderam como os de hoje, pela experiencia da desgraça, o valor desta expressão bemdita! Sim, porque o mundo nunca foi tão irfeliz. Nem tão barbaro. Nem tão miseravel. Horas amargas e sangrentas tem passado a humanidade em sua longa trajectoria sempre que os povos se guerreiam. Nunca, porém, a guerra attingiu ás proporções deshumanas que se verificam hoje, submettendo por processos novos e mais perfectos e mais adeantados na arte de matar, cidades inteiras á destruição, e envolvendo, principalmente em sua sanha mechanica de exterminio e sangueira geral os hospitaes, os asylos, as escolas... E ainda ha quem diga que o homem tende a aperfeiçoar-se, a evoluir... que estamos em pleno seculo da civilização, etc., etc. Que especie de civilização é esta nossa, em que os homens, para liquidar suas pendencias entre raças e nações, escondem seus guerreiros dentro de monstros e fortalezas de aço para atacar covardemente e de surpresa populações, não de combatentes inimigos, porque estes, tambem por seu lado se escondem dentro de seus antros de aço, mas... de velhinhos, de enfermos e feridos, de invalidos, de mulheres e crianças... Esta é, em verdade, a guerra moderna do homem moderno e civilizado!

1940 foi um anno triste que passou em lavos de sangue. E 1941, como passará? Sem amor tambem? Sem alegria? Sem a esperança de uma renovação vivificadora no coração da humanidade?

Rezemos, sim, caras leitoras, para que Deus se compadeça do nosso pobre seculo XX.

DIAMANTINA MARIA

MÃEZINHA

Alguns conselhos preciosos:

"Não vos lisonjeis pelo facto de amar vossos filhos se acaso não sabeis reprehendê-los nem corrigil-os."

(S. Jeronymo)

"A primeira condição de toda a boa educação é a regularidade, porque a intelligencia das

crianças, como o seu caracter, como o seu coração, têm, antes de tudo, necessidade de ordem com a qual se grangeia tanto a saude moral como a physica."

(Legouvé)

"Tão util é o exercicio moderado quanto é prejudicial o exercicio excessivo: o primeiro fortalece; o segundo, ao contrario, debilita."

(Dr. Renato Kehl)

"A pesagem repetida da criança é o melhor thermometro de sua saude: indica facilmente por algarismo o que a criança não pode responder por palavras."

(Winckel)

NOS DOMINIOS DA COZINHA — Torta de diversas fructas

Tome 400 grms. de farinha de trigo peneirada. 225 grms. de manteiga e 2 gemmas. Misture tudo muito bem addicionando aos poucos agua e sal até formar a massa em consistencia de pão. Deixe repousar por meia hora. Depois abra com o rolo até ficar com 1 cm. de espessura. Dê a forma que desejar e levante as bordas com as pontas dos dedos molhados. Feito isto arrume dentro: 2 maçãs, 2 peras, 2 pectos, 4 ameixas, todas essas fructas descascadas, sem caroços e partidas. Cubra com qualquer marmelada molle. Leve a torta para o forno e 15 minutos antes de retirá-la deite sobre as fructas bastante assucar desmanchado em vinho branco. Sirva fria.

Calice de ouro

(Para o Congresso Eucharistico de Santos)

Gonçalves Leite

Calice de ouro... mas, de ouro purissimo
— Extrahido do amor e da bondade,
Purificado pela caridade
No cadinho da fé — abrasadissimo!

Que venha para o bem elevadissimo!
— Com pouco sacrificio da vaidade,
Mas com muito proveito á Eternidade
— Onde fulge de Deus o amor santissimo!

Do ouro de uma pulseira, de uma alliança,
De um pedaço qualquer de uma corrente
Surgirá para o Céu nova esperança...

Dae ouro! Dae-o com prazer... e fale-se
Accordando a piedade em toda a gente:
— Fazei do coração mais esse calice!

Conhecimentos uteis

A NECESSIDADE DO CALCIO NO ORGANISMO

Actualmente, toda mãe intelligente sabe que o calcio na alimentação não só é necessario para promover uma perfeita constituição ossea, como tambem para manter em bom estado os elementos componentes do sangue, os musculos e os nervos.

Perde-se, diariamente, eliminado através da urina e das fézes, certa quantidade de calcio e necessario se torna supprir essa perda com a inclusão dessa substancia nas nossas refeições.

Segundo Shermann, um adulto perde, diariamente, cerca de 2/3 de uma gramma de calcio, ou seja, approximadamente, 660 milligrammas.

Como grande parte dos alimentos commumente ingeridos são deficientes de saes de calcio, recommenda-se a ingestão diaria de um quartilho de leite, de sôro de leite ou de leite desnatado que supre essa carencia.

Aquelles que, por uma razão qualquer, não bebem leite, devem fazer uso de fructas em abundancia, na alimentação, afim de ministrar ao organismo o calcio que possuem.

A maioria dos legumes são fontes ricas de calcio, especialmente o nabo, a mostarda verde, a couve, o espinafre, a salsa e a chicórea. Tambem a ervilha, o feijão, lentilhas, nozes, avellãs e amendoim são ricos de calcio.

O emprego da lactose (assucar de leite), juntamente com os outros alimentos, augmenta a absorção e fixação do calcio. E', sem duvida, por essa razão que ella se encontra no leite materno, que contém mais lactose que o leite de vacca. Não esqueçamos, entretanto, que o soí, assim como a vitamina "D", são tambem necesarios para assegurar a fixação do calcio no organismo.

Outra razão para que o uso da lactose seja diffundido, é que a sua absorção se faz mais lentamente que qualquer outro assucar. Ella penetra no cólon em grandes quantidades, incrementando a producção dos germes de fermentação e combatendo a putrefacção.

★

A CASTANHA DO PARÁ

A castanha do Pará é uma preciosa amendoa, cuja planta viceja em vastas regiões no extremo norte do Brasil, especialmente no Amazonas, Maranhão e Pará. Seu sabor é agradávelissimo, sendo variado o seu emprego.

E' nutriente e pôde ser saboreada crúa. Contém gorduras, proteínas e vitaminas, revelando a um exame realizado no Museu Commercial do Pará, a seguinte composição: 17 % de proteina, 67 % de gordura, 4 % de saes, 7 % de hydratos de carbono e 5 % de agua.

Quatorze grammas apenas de amendoas de castanhas do Pará dão ao organismo cem calorias, emquanto para obter essa mesma quanti-

dade são precisos 94 grs. de bananas, 25 grs. de morangos, 159 grs. de maçã e 206 grs. de laranjas.

O Ministerio da Agricultura tem dado todo o apoio á esse producto, facilitando o seu transporte e fazendo a propaganda, com o que já vae a castanha do Pará vencendo e se tornando popular em todo o paiz.

(SPES)



O trabalho e a duração da vida

E' commum ouvir-se dizer que o que mata não é o trabalho mas sim as preocupações. Como todos os adagios, este exprime uma idéia acertada.

A dificuldade apresentada, para esclarecer este conceito, estriba-se em que nem sempre podemos definir claramente o que se entende por trabalho e por preocupações. O trabalho que os homens realizam faz parte d'alguma occupação ou profissão, e na vida pratica a maioria das concepções está relacionada com certas graduações da existencia social e economica. Vem dahi que nos resulte complicado separal-os dos factores representados por outros aspectos da existencia, quando intentamos distinguir os effeitos que um dado typo de trabalho exerce sobre a saude e a duração da vida.

Vemos, por exemplo, que os agricultores devem realizar pesadas tarefas manuaes, sem que, regra geral, deixem de viver mais que a média da povoação urbana; que quem trabalha nos balcões dos "bares" quasi não tem que executar trabalho physico, mas que o seu grupo tem um nivel de longevidade muito inferior ao dos agricultores; que certas occupações expõem os trabalhadores a agentes nocivos que tendem a diminuir a vida, comquanto seja certo que se trate dos factores denominados accidentaes do trabalho e que esse mesmo facto não são elementos inevitaveis.

Portanto, até onde a palavra "trabalho" possa considerar-se como equivalente de actividade, de commercio e de officios communs, podemos affirmar que o trabalho não mata. Só se pôde falar de "trabalho matador", quando as tarefas sejam excessivamente fatigantes, quando o operario esteja exposto a gazes venenosos, a liquidos corrosivos ou a um ar saturado de substancias pulverizadas, e igualmente quando actua em circumstancias desfavoraveis ás medidas elementares de hygiene.

Não obstante e em termos geraes, o quadro da vida industrial nada tem de máu. Como demonstrar isso? Muito simplesmente: comparar as cifras de mortalidade dos operarios de tal ou qual ramo industrial e a de suas respectivas esposas. A referida comparação nos diz que o graphico de fallecimentos dos operarios segue de perto o de todas as outras pessoas que actuaem no mesmo ambiente economico.

Talvez, sejam, pois, esses factores economicos e de ambiente que o adagio pretende assignalar, quando nos diz que o que mata são as preocupações e não o trabalho.

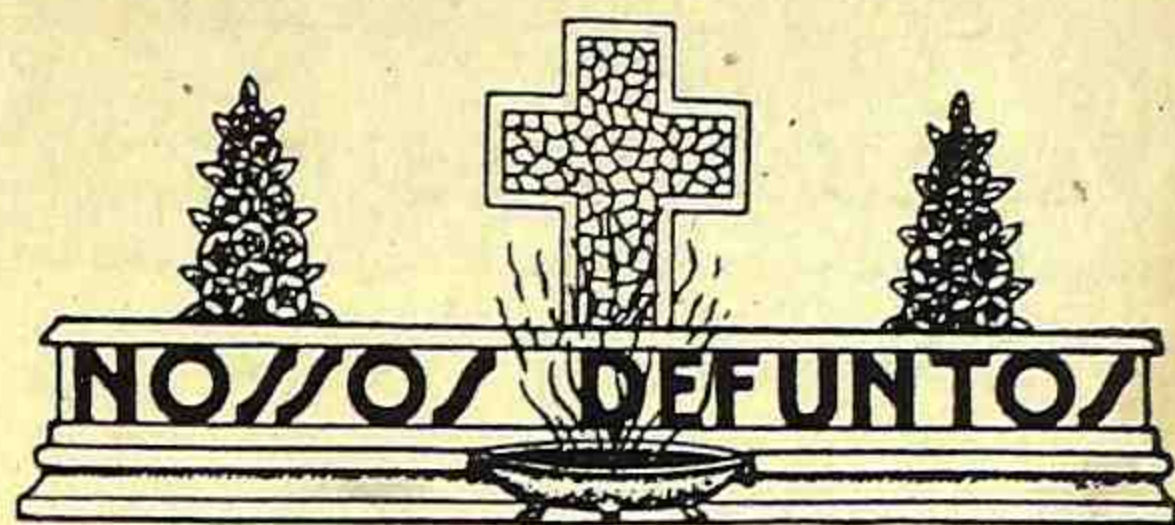
Dr. Iago Galdston

A Biblia e as recentes descobertas

OS MODERNISTAS DESMENTIDOS

“As ultimas descobertas archeologicas confirmam a Sagrada Escripura”, declara Sir Marton, em um interessante estudo, no qual demonstra a exactidão do Velho Testamento, sobre a base dos ultimos resultados das pesquisas archeologicas. Estes resultados demonstram, em modo conclusivo, que a theoria da evolução das religiões é falsa. As descobertas feitas pelo dr. Langdon, nas ruinas da antiga cidade de Kisch, perto de Babylonia, levam Sir Charles Maston á conclusão que a “historia das mais antigas religiões é caracterizada pela passagem do mahometismo ao polyteismo, cujo desenvolvimento coincide com a decadencia das creaturas humanas”.

As pesquisas archeologicas, iniciadas desde muitos annos na Mesopotamia e que remontam a 6.000 annos antes de Christo, demonstram que o monotheismo era a mais antiga religião dos seres civilizados; os antropologos por sua conta estabeleceram que as raças primitivas acreditavam na existencia de um só Deus e na immortalidade da alma. As inscrições encontradas na península do Sinai, que remontam á época da emigração do povo hebraico sob Moysés, impugnam ainda as objecções de certos criticos do Velho Testamento, segundo os quaes não teriam os Hebreus conhecido a escriptura antes do VI ou VII seculo. Mas a importancia maior para o valor historico da Biblia é confirmada pelas descobertas feitas em Jericó, devido essencialmente ao Prof. Garstangf, o notavel egyptologo da Universidade de Liverpool. O Prof. Garstang demonstrou que Jericó tinha duas muralhas: a fortificação externa consistia em um muro largo 3 metros e alto 10; a interna, um muro largo 2 metros e alto 5. Entre elles, para reforçal-os, foram construidas moradias. Comtudo, a cidade ruiu e tudo fora destruido pelo fogo. A conhecida narração de Josué vinha assim ter completa confirmação. Além disso podia-se estabelecer que a cidade viera a ser destruida no anno de 1.400 antes de Jesus Christo, isto é na data justamente indicada na Sagrada Escripura. Tambem a narração sobre o Moabitas, tidos pelos Israelitas como inimigos, porque idolatras, foi julgada uma lenda pela critica racionalista. Porém a missão archeologica americana, que trabalha em Transjordania annuncia ter encontrado naquella zona indicada pela Biblia como a séde dos Moabitas, imagens de idolos. Foi então possivel estabelecer que os Israelitas, na sua volta do Egypto, permaneceram nas cidades fortificadas pelos Moabitas.



D. MARIA EMILIA SARAIVA

No dia 16 do corrente, falleceu, na paz do Senhor, a Exma. Sra. D. Maria Emilia Saraiva, esposa do Sr. Luiz Saraiva e mãe de nossa dedicada collaboradora Srta. Eugenia Alice Saraiva. Seu passamento foi tão doloroso quanto inesperado. Purificada por grandes soffrimentos, entregou sua alma a Deus, tendo recebido com edificante piedade e grande fervor todos os Sacramentos e mais auxilios com que a Igreja Santa prepara seus filhos para este transe triste.

A veneranda extincta era uma dessas creaturas de solida e profunda formação religiosa, que conservam com carinho os costumes santos dos



D. Maria Emilia Saraiva

seus antepassados. Em perfeito estado de saude ou castigada pela doença, nunca omittia a recitação do santo terço em familia. Sua grande caridade a tornava querida de todos quantos chegavam a conhecer a grandeza de seu coração.

Esposa e mãe exemplar, viveu exclusivamente para sua familia. Esqueceu-se de si para fazer a felicidade dos seus.

Foi sempre devotissima da Santissima Virgem Maria, a quem recorria com filial confiança nas suas necessidades. Tinha sempre as mãos abertas para o pobre e o necessitado.

Carregada de merecimentos, se desligou dos vinculos da terra, para receber no céu a recompensa de suas acrisoladas virtudes.

Acompanhamos na sua profunda dôr a familia enlutada e pedimos aos amaveis leitores da “AVE MARIA” uma fervorosa prece em suffragio desta grande alma.

Descanse em paz.



O Trovoada

REALMENTE, o preto velho abusava da tolerancia do Vigario. Apesar de muito rogado para que mudasse de lugar, teimava em collocar no patamar da Matriz, pertinho da entrada, o taboleiro de doces. E assim, durante a missa, ouviam-no apregoar, com voz arrastada e fanhosa, toda a sorte de biscoutos, pães-de-ló, suspiros, balas, pedrinhas de rapadura, mal-casados e outros bons bocados que, nem de longe, se relacionavam com a liturgia.

O Parocho, ancião dos seus setenta annos, avisára, supplicára, admoestára e ameaçára, com o resultado do cantor que modula modinhas na porta do surdo de nascença.

O vendedor, duro de cabeça, julgava-se no seu direito. A igreja era de todos, e muito mais o patamar. O Padre mandava dentro, os fiéis fóra. Os incommodados é que se mudam. E elle, Benedicto do Rosario, não largaria um ponto bom só para agradar a um Padre aborrecido.

Ora essa! E o preto velho, desenrolando a ladainha de suas razões, arrumava os doces ou enxotava com a toalha as moscas. O sol quando nasce é para todos. Ninguem afastaria, nem á mão de Deus Padre, um bom christão que, afinal de contas, cavava honradamente a vida.

Um domingo, o Sacerdote zangou-se de tal fórma que, ao sahir da missa conventual, não mais aguentou as insolitas más-creações.

Num gesto de ira, mettu o pé na mesa dos doces. E estes espalharam-se no chão, com grande gaudio dos moleques, que foram apanhando e comendo os pés dos ditos.

Irou-se o prejudicado, que até, por méra birra, recusou o dinheiro com que o Vigario, arrependido da violencia, quiz compensar os danos. Irou-se tanto que, para moer o Reverendo, declarou que ia "virar" protestante...

No mesmo dia, a egrejola baptista contava mais um catechumeno. O pastor explicava ao rebanho que o Benedicto do Rosario, enjoado com a idolatria romanista, abrira os olhos á luz, renascera em Christo e procurava o baptismo verdadeiro, no meio daquelles que adoram em espirito e verdade, como manda a Escriptura.

Durante um semestre o vendedor de doces assistiu ao culto, desentou nas cantarolas e bocejou durante as perlengas do predicante. Duas ou tres vezes por semana, nas noites de oração, atravessou a cidade para mostrar, aos catholicos ignorantes, uma bella Biblia, que o ministro do Evangelho lhe impingira por dez mil réis, preço de amigo.

— "Uéh"! diziam os garotos, onde foi que "seu" Benedicto do Rosario aprendeu a soletrar?

Na verdade, antes de findar o semestre e de marchar para o mergulho regenerador, o convertido foi achando inosso o prato de sua vingança. Tornou-se irregular nas reuniões, cochilou nos sermões, silenciou durante os hymnos biblicos e reluctou nas cotisações. "Virara" protestante para fazer pirraça ao Vigario, mas sem entrar de coração na *bagunça das missas seccas*. E só para não dar o braço a torcer, acceitou a regeneração no igarapé.

Foi um acontecimento a cerimonia. Sim, senhores! Em redor do Benedicto do Rosario, nú da cintura para cima, os crentes formavam um meio circulo, para separar dos basbaques o neophyto, que não parecia muitissimo entusiasta.

O pastor, segurando o ritual, explicou que o catechumeno daria tres mergulhos no riacho: o primeiro em honra do Pae, o segundo em honra do Filho e o terceiro em honra do Espirito Santo.

— Ainda bem, cochichou um gaiato, que o Benedicto não vae dar um mergulho em honra das doze tribus de Israel.

Houve umas risadinhas, mas o ministro, com olhos a fuzilarem, impôz logo, num gesto imperativo, silencio absoluto, que foi facilmente mantido, porque a assistencia, interessada pela novidade, nada queria perder do acto.

O pastor pronunciou um discurso para relembrar que Jesus recebera no Jordão o baptismo por mergulho, que o intendente da rainha Candace fóra immergido no rio por São Felippe e que a Igreja Primitiva, de que a congregação baptista era filha legitima, christianisava adultos, afundando-os em tanques.

— E' uma seita de mergulhões a tal de baptista! murmurou o mesmo gaiato.

— Chiton! chiaram os vizinhos. Deixe o homem falar!

Naquella altura, o pastor interpellou ao Benedicto do Rosario, para fazer-lhe as interrogações de estylo. E foi num tom mellifluo que proferiu a pergunta tradicional:

— Irmão, queres mergulhar nas aguas verdadeiras?

A resposta veio rapida, mas bastante fóra do ritual. Oh! musa do bom tom, ajuda este teu servo, inspirando-lhe expressões recatadas com que possa, sem diminuir a verdade, respeitar as exigencias da polidez.

O preto velho... Mas como contar isso?... Sob a acção do frio, ou por fraqueza natural, ou quiçá por méra molecagem, o preto velho não utilizou as cordas vocaes para emittir uma crepitação, que provocou na assistencia um daquelles risos a que Homero reservava o qualificativo de inextinguiveis.

O pastor, no auge da indignação, expul-

sou do gremio dos mergulhadores o roncador que, sem a menor vergonha, desmoralisava o ritual baptista.

Coitado do Benedicto do Rosario! Renunciara por vontade propria ao pre-nome recebido na pia catholica. Não ganhara um designativo no igarapé. E lá estava elle, condemnado a ficar eternamente sem nome.

Felizmente, houve quem tratasse de preencher a lacuna. E a garotada, grande acertadora nas alcunhas, pôz no preto velho o appellido, aliás bem justificado, de Trovoada.

Se algum dia os leitores viajarem pela terra onde se deu a explosão, não procurem pelo Benedicto do Rosario, que ninguem sabe de tal cidadão. Se perguntarem pelo Trovoada, cem vozes responderão ao mesmo tempo, entre beijos espichados:

— O Trovoada móra bem ali!

P. Dubois

F I T A S

NAS PROVAÇÕES...

*Em mar calmo e bonançoso
O marinheiro descrente
Ri, pragueja presumpçoso,
Ao castigo indifferente.*

*Mas si a procella ameaçar
De naufragio certo o incréo,
Eil-o prostrado a implorar
Todos os Santos do céu!*

*Tambem ha muitos christãos
Glorificando a Deus, quando
Tudo lhes vae bem na vida...*

*Porém, parecem pagãos
Nos revezes blasphemando,
Sem fé, a esperança perdida!*

OBSERVADOR

* Si quizer fazer juizo acerca de um homem, observe quem são os seus amigos.

“E’ de pequenino que se torce o pepino”...

Os proverbios ou ditados populares quasi sempre encerram muita sabedoria. O que encabeça este trabalho é confirmado, hoje, nos tratados de psychologia educacional. Desde os primeiros mezes de vida a criança começa o seu apprendizado, e desde essa occasião devemos della cuidar com desvelo e interesse, educando suas maneiras e ao mesmo tempo procurando fortalecer-lhe a alma.

Devemos aproveitar o periodo da primeira infancia, isto é, até a idade de 11 a 13 annos, quando a suggestão exerce uma influencia consideravel sobre a indole infantil, para educal-a através dos exemplos baseados em uma moral sadia.

Com persuasão e com carinho, mas tambem com tenacidade, devemos combater as más tendencias ou os máus habitos adquiridos pela criança, para que mais tarde, pessoa adulta, não a vejamos com um caracter fraco, no qual as tendencias, não combatidas energicamente, se transformaram em paixões más, capazes de arrastal-a para os mais infimos degraus da miseria e da degradação humana.

A criança em si não é má, porém necessita de apoio, de guia, do amor e da amizade dos paes e dos professores, mas sobretudo das mães. E’ mistér ensinall-a a distinguir o bem do mal; persuadill-a a conhecer e a cumprir os seus deveres, do mesmo modo que, em occasões opportunas, ensinar-lhe porque não se deve fazer o que é máu.

O melhor meio de educar é usar de franqueza, mesmo porque os subterfugios e as evasivas não lhe passam despercebidas. Com linguagem accessivel á criança, podemos ministrar certos ensinamentos, de con-

formidade com seu grau de comprehensão, é claro, satisfazendo a sua natural curiosidade e dando-lhe o exemplo de dizer a verdade.

Muitos paes queixam-se que seus filhos mentem.

Mas geralmente a criança mente por algumas razões. Por exemplo, quando aprompta uma peraltice qualquer e, com medo de castigos, nega sua culpa — é o instincto de defesa que a leva a agir assim. Tambem mente, estimulada pela familia. Quando feita a traquinagem e mesmo que haja testemunha digna de credito, os paes, indignados, vociferam perto da criança: “Impossivel! Meu filho não mente e seria incapaz de uma coisa destas!”... etc. E acontece, nesse caso, que, com as “costas quentes”, o garoto mente, não por medo de castigos, mas por exhibitionismo, pelo prazer de mentir e sentir sobre si a acção de todos da casa.

Ha, ainda, a criança que mente por imitação. Mente, porque sua capacidade extraordinaria de perceber e de julgar já descobriu innumeradas e absurdas mentiras ditas pelos paes ou pessoas da casa. E com taes exemplos a criança mente, levada por uma especie de “solidariedade” aos que a cercam...

Os paes são espelhos em que os filhos se miram. E se muitos fossem juizes de si proprios, veriam que seus máus exemplos, muitas vezes involuntarios, concorrem para as falhas Moraes dos filhos.

Aos paes, mas principalmente ás mães, cabe a missão altamente sagrada de formar as novas personalidades.

Emilia Soares de Sousa



O "OSSERVATORE ROMANO" acentua a intensa actividade empregada pelo Papa em favor de todas as victimas da guerra. Depois de lembrar os soccorros prestados aos refugiados, o articulista salienta os esforços dispendidos para a constituição de uma missão pontifical, presidida pelo Nuncio Apostolico de Roma, Monsenhor Borgongini Duca, que visitará os prisioneiros inglezes e francezes e os internados civis na Italia. A iniciativa foi acolhida com grande respeito pelas autoridades italianas. Na Albania, Monsenhor Nigri teve permissão para fazer o mesmo com relação aos prisioneiros e internados gregos.

Em Jerusalem, o Monsenhor Testa, em outras localidades da Europa, Asia, America, Canadá outras autoridades ecclesiasticas visitarão os prisioneiros ou internados italianos, dirigindo-lhes as palavras de conforto do Santo Padre. O mesmo acontecerá na Australia.

AO ENCERRAR-SE O ANNO PASSADO, a massa circulante do papel-moeda do Brasil attingiu á quantia de 172.701:230\$000, contra réis 3.998.185:547\$000 em 30 de Novembro. Quer isto dizer, portanto, que a circulação foi accrescida de 174.515:683\$000 no decurso do mez de Dezembro.

MOTIVO DE REGOSIJO E MANIFESTAÇÕES DE INTENSO FERVOR constituiu a visita, para a Paulicéa, do "fac-simile" do Senhor Bomfim, Padroeiro da Bahia.

Ao Primaz da Bahia, o Arcebispo Metropolitano enviou o seguinte telegramma:

"Momento São Paulo recebe triumphalmente imagem Senhor do Bomfim, preciosa dádiva Bahia catholica, rogo vossencia se digne acceitar os agradecimentos e as saudações do Arcebispo, Clero, fiéis paulistas que supplicam as benções querido Arcebispo Primaz. Apraz-me communicar vossencia que brevemente será criada num dos bairros da Capital nova parochia dedicada ao Senhor do Bomfim, em cuja matriz será enthronizada imagem sagrada que ora agradecemos. Será a melhor prova apreço dádiva nossos queridos irmãos bahianos. Cordeaes saudações. Arcebispo Metropolitano".

CHEGOU AO RIO DE JANEIRO nova esquadilha de sete aviões, adquiridos nos Estados Unidos pelo Governo brasileiro e parte de uma encomenda de varios "North American" destinados á Aeronautica Militar do Brasil.

SÃO PAULO EXPORTA ATADURAS E ALGODÃO para as tropas inglezas que luctam na Africa. Esse artigo é fabricado por uma firma importante, com séde no Brasil e Argentina, e até ha pouco tempo era importando pelo nosso paiz.

INFORMAM DE VALENCIA, Hespanha, que diversas organizações industriaes resolveram fabricar alcool com as laranjas congeladas pela onda de frio que vem assolando ultimamente aquella região da Hespanha.

A iniciativa está sendo acompanhada com grande interesse pelos poderes publicos, porque promete dar uma boa solução á colheita consi-

derada perdida, abrindo ainda novas possibilidades ao mercado de alcool no paiz.

INFORMAM OS CIRCULOS POLITICOS BEM INFORMADOS DE BERLIM, que os allemaes estão destruindo as fortificações da linha "Maginot", afim de aproveitar os terrenos actualmente occupados por essa zona fortificada com a agricultura.

Calcula-se que a linha "Maginot" tenha custado aos contribuintes francezes a fabulosa somma de 500 milhões de dollares.

A SUECIA, que figura entre os maiores consumidores de café, tendo adquirido em 1938 52.660 toneladas, valendo 42 milhões de corôas, que correspondem a 193 mil contos, usa tambem aquelle producto para fins therapeuticos.

Segundo declararam operarios de duas sociedades mineiras de Kiruna e Orelosund, "todos os que manejam ou trabalham empregando a dynamite estão sujeitos a constantes dôres de cabeça, conhecidas pelo nome de "mal da dynamite" e como remedio para as mesmas costumam usar, com exito, o café forte".

NA HESPANHA, o novo plano de racionamento restringindo o pão a favor dos pobres e operarios entrou em vigor.

A população fica dividida em tres categorias, sendo a primeira a daquelles que têm dinheiro sufficiente para comprar outros alimentos, a qual receberá uma ração minima de 80 grammas por dia; a segunda a que tem rendas pequenas, com uma ração de 125 grammas, e a terceira, dos pobres e operarios, com uma ração de 175 grammas.

UM NOVO COMETA ESTÁ SE APPROXIMANDO DO SOL. Foi elle descoberto em meados de Agosto ultimo pelo astronomo Beland, do Observatorio da Universidade de Harvard.

Sua cauda tem a extensão de 30 milhões de milhas e está sendo visto no hemispherio norte a olho nú. Espera-se que a 15 do corrente se aproximará ainda mais do sol, mas isso, adiantam, não tem importancia.

DIZEM TELEGRAMMAS DE ESTOCOLMO que a Policia do Governo Quisling, da Noruega, acaba de baixar uma portaria declarando que os sacerdotes, advogados e medicos não mais estão sujeitos ao segredo profissional, ficando, assim, na obrigação de fornecerem ás autoridades, sempre que fôr necessario, toda e qualquer informação sigillosa.

A recusa será punida com penas variando até tres mezes de prisão.

A portaria declara que essa medida é tomada em razões de Estado.

Quisling e os seus parceiros não esqueçam que, acima dos seus interesseiros e minguidos criterios, está a lei natural, que obriga ao segredo. E emquanto aos sacerdotes catholicos se refere, por nenhuma lei nem força humana, elles quebrantarão a lei do sigillo sacramental da confissão. Contra os novos tyrannos, como Wenceslau IV, surgirão intrepidos athletas como São João Nepomuceno.

PAGINA INFANTIL

Cazusa muda de idéia...

Cazusa chegou com ares de grande mysterio, e disse para a irmã:

— Vá no quintal. Tenho um grande segredo para lhe contar.

— Segredo?

— Sim. Venha depressa. Antes, porém, traga da cosinha, a caixa de phosphoros que está na gaveta do armario.

— Caixa de phosphoros? Para que?

— Psiu!... Não fale alto! Traga a caixa de phosphoros. Depois explicarei. Mas olhe lá: ninguém deve saber.

Zizi abandonou o castello que pacientemente armára com seus dados coloridos, e olhou admirada para o irmão.

— Ninguém deve saber?!... Porque?

— Ora Zizi! Deixe de perguntas inuteis. Você compreenderá tudo, depois.

No fundo do quintal, Cazusa espera ansioso, e é com um salto de alegria que vê a irmã chegar.

— Onde está o phosphoro?

— Está aqui no bolso do meu avental.

— Muito bem! Optimo!

— ... E agora, o que é que você vae fazer? Alguma fogueira, com esse monte de folhas secas que está ahí?

Cazusa riu alto.

— Fogueira? Não, tolinha. Vou fumar!

Zizi arregalou ainda mais os olhos.

— Fumar?! Você vae fumar?

— Sim senhora! Não precisa se assustar assim. Vou fumar. Nada mais!

E estufando de satisfação, elle tirou do bolso um maço de cigarros.

— Onde você arranjou isso, Cazusa?

— Ora! Que pergunta! Comprei... Saiba, senhora dona Zizi, que seu irmão já é bastante crescido, e precisa fumar como os homens grandes...

— Mas você nunca fumou!

— Sempre chegará a hora da gente começar. Você é muito criança para comprehender estas coisas...

Ele disse isso com ar de grande senhor, enquanto abria cuidadosamente o maço de cigarros.

— ... E si mamãe souber...

Cazusa perdeu o ar de importancia.

— Ella não desconfiará, disse, olhando de soslayo para o alpendre onde a mamãe costumava costurar. Dê-me o phosphoro.

— Nunca pensei que você tivesse tanta coragem!...

— Ora bobinha. Todos os homens são corajosos...

Ele chupou cuidadosamente a primeira vez enquanto a irmãzinha dizia admirada:

— Você sabe mesmo fumar! Parece o papae!

Cazusa se entusiasmou.

— Veja. Tambem sei tragar. Eu engulo a fumaça, e ella sae pelo nariz!

— Que bonito!



Cazusa continuou a fumar, sem grande entusiasmo, pensando consigo mesmo que não havia lá muito prazer em seguir a boca amarga... Isso causava-lhe nauseas, mas elle era forte e aguentaria até o fim.

— Fume outro, Cazusa.

Ele fumou o segundo, depois o terceiro.

Zizi batia palmas.

— Fume outro. Quero ver mais uma vez a fumaça sahir do seu nariz!

— ... Você pensa que sou chaminé...

— Ora é tão bonito. Vá! Fume outro!

—... Não sei si tenho vontade...

Elle se sentou no chão. A irmã o achou diferente, palido, abatido...

— O que você tem?

— Não sei... Sinto um máu estar...

— Você está tão amarelo...

Cazusa não aguentou mais:

— Chame depressa a mamãe, Zizi... Acho que vou morrer.

— O que?!...

— Nunca mais hei de fumar... Juro! Sinto um enjão terrivel, acho que...

— Oh!... Mas você está com indigestão!

Que triste figura senhor Cazusa!

... E foi assim, que o Cazusa desistiu de bancar "gente grande"...

Cada vez que elle se lembra daquelle dia, seus cabellos ficam de pé... E quando algum máu companheiro o convida para fumar, elle diz, muito sério:

— Só acceto cigarros de chocolate!

Regina Melillo de Souza

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (31)



Depois de pequena pausa, continuou:

— Vaes ficar aqui só. A vista desta casa farte-á soffrer demasiadamente. Desejo então que vás ficar com a irmã Thereza, que sempre te consagrou tanto affecto. Ella, como sabes, julgando-se inepta para o ensino, devido á idade um pouco avançada, pediu para acabar sua vida tratando dos doentes. Deixarás aqui Ignez, que velará por tudo que te pertence, caso queiras voltar um dia. Levarás a pequenita, pagando a tua pensão e a della. Auxiliando á Irmã Thereza no tratamento dos doentes, minha filha muito amada, a tua dôr se acalmará á medida que derrames o balsamo da consolação e da caridade no coração dos pobres enfermos. Jesus, que prometteu pagar o que se fizer aos pobres, cento por um, derramará a flux no teu coração as suas divinas consolações. Se não te déres bem, poderás voltar para o teu ninho. Que dizes?

— A sua vontade, mamãe, para mim é sagrada.

— Não, minha filha, não quero que faças isso sómente para comprazer-me; quero que pratiques como melhor te convier. Se te pezar deixar este recanto, fica. Aqui acharás o nosso santo Parocho, a quem procurarás nas difficuldades, a bôa Anna Maria, que nos tem dado tantas provas de amizade e dedicação, e a nossa Ignez, que te ama como mãe. Agora, filha, tenho que te pedir perdão de uma falta.

— Perdão, mamãe? Quer então pedir-me perdão de ter sido a melhor das mães? A mais carinhosa, a mais santa, a mais amorosa?

— Escuta-me, filha. Acho que tive um pouco de culpa nas tuas desgraças.

Paulina quiz interromper, porém Margarida pediu-lhe que ouvisse até o fim, e continuou:

— Se eu fosse uma mãe mais prudente e sensata, não te teria consultado a respeito de Alexandrina. Afastal-a-ia

d'aqui, não obstante a tua vontade, pois deixando-a, contribui, sem querer e sem pensar, para os teus soffrimentos. Perdoas-me, filha? disse a pobre mãe entre soluços.

Paulina ajoelhou-se, cobrindo de beijos e lagrimas as mãos de Margarida.

— Mamãe! não repita estas palavras, se não quizer augmentar os meus soffrimentos, que já são demasiados. Não, a senhora não teve culpa alguma. Pelo contrario. Accedeu ao meu desejo, por ser excessivamente bondosa. A minha adorada mamãe é a melhor das mães, e eu serei a filha mais desgraçada, se a perder.

— Deus te abençõe, minha filha. Agora vá chamar o Sr. Vigario; preciso estar a sós com elle.

Logo que o venerando Parocho chegou, Margarida mandou buscar papel e tinta e pediu-lhe o obsequio de escrever a carta que ella ia dictar.

— Desejava eu mesma escrever, disse a enferma, mas não tenho forças sufficientes.

— Estou ás suas ordens, minha bôa filha, disse o P. Pedro.

Margarida começou a dictar a seguinte carta:

“Illmo. Sr. Luciano. — Quando receber esta carta, estarei já na eternidade. Até hoje, nada lhe escrevi a respeito de Paulina, porque ella mesma prohibiu-me terminantemente, dizendo que, defendel-a eu, seria ferir sua dignidade, visto que o senhor não acreditaria, fazendo-me mais a offensa de julgar que eu acobertava sua falta. Mas agora, que estou prestes a comparecer perante o Juiz Supremo e como sou eu a unica testemunha da innocencia de Paulina, acho que seria um crime de minha parte não proclamal-a, antes que a morte venha fechar-me os labios para sempre.

Perante Deus que me vê e em cujo tribunal em breve comparecerei, perante o nosso venerando Parocho, que me serve de secretario, juro-lhe que a minha pobre filha é innocente.

Uma desgraçada mãe expôz essa creança em nossa casa na noite de Natal, e Paulina, por ser generosa e bôa, quiz crial-a, a despeito de minha vontade. O seu nobre coração perdeu-a. A bondade extrema foi o seu unico crime.

(Continúa)



DESEJA SER UM APOSTOLO
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas
conhecidas a adquiram tam-
bem. Ella é uma grande
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correlo

Pedidos á Administração da
“AVE MARIA”

Caixa, 615 São Paulo

Imitação de Christo

Acaba de sahir do prélo a
nova edição de ROQUETE,
contendo as reflexões depois
de cada capitulo.

600 PAGINAS

BELLA ENCADERNAÇÃO

PREÇO: 8\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA
“AVE MARIA”

Caixa, 615 São Paulo

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organi-
zação modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; “limitadas”, 5 %;
“particulares”, 6 %; prazo fixo, 6 e
7 % a. a.

Succursal de São Paulo:

RUA BÔA VISTA, 31 - terreo

(Edificio Sul America)

CASA SANTO ANTONIO de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA

RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

S
Ã
O

P
A
U
L
O

NOVIDADE

MISSIONARIA!

Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correio: 6\$000

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615

São Paulo

UM BELLO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman
Simões*

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para crianças:

A ancora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

PARA 1941

Almanach da Aparecida

O rei dos Almanaks
brasileiros

PREÇO: 5\$000

(Pelo correio: 6\$000)

A' venda na

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa Postal, 615 — São Paulo



O delicioso
creme de
cereaes

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saude e
belleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —

NUNCA ESTÁ manhoso!

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

RAMOS, IRMÃOS DO
"COLLEGIO CORAÇÃO DE MARIA"
- CHACARA PARAIZO -
RIO CLARO